

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDA EM UMA OPERAÇÃO DO PROJETO RONDON VOLTADA À CAPACITAÇÃO DE MORADORES PARA A GERAÇÃO DE RENDA E PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE NO ESTADO DO MATO GROSSO

Marcus Vinícius Vasconcelos Cerqueira ¹

RESUMO

O presente relato tem como objetivo descrever as atividades de capacitação realizadas no município de Porto Esperidião (MT) sob responsabilidade de uma equipe composta de 8 alunos e 2 professores da Universidade Católica de Brasília (UCB), em julho de 2011, durante a Missão designada Operação Tuiuiú, do Projeto Rondon. Em suma, as atividades de capacitação foram propostas com foco na formação de indivíduos competentes e capazes de gerar novas práticas de uso racional dos recursos naturais para a geração de renda. Objetivou-se ainda, promover a reflexão sobre a sustentabilidade do planeta, tão urgente quanto a conscientização do uso racional dos recursos naturais, abordagem essa que permeou a maioria das atividades realizadas como princípio norteador, na construção coletiva de saberes necessários à sustentabilidade e qualidade de vida. Sendo percebido ao final que o trabalho realizado foi uma construção colaborativa entre a equipe acadêmica e a comunidade, expressa pela comunhão dos “saberes” e pela promoção de práticas ancoradas no conhecimento científico, mas ratificadas pelo conhecimento tradicional local.

Palavras-chave: Projeto Rondon, Sustentabilidade, Educação Ambiental e Geração de Renda.

ABSTRACT

The present report aims to describe the training activities carried out in the Municipality of Porto Esperidião (MT) under the responsibility of a team composed of 08 students and 02

professors of the Catholic University of Brasilia (UCB) in July 2011 during the Mission designated Operation Tuiuiú of the Rondon Project. In short, training activities were proposed focusing on the formation of competent individuals capable of generating new practices for the rational use of natural resources. The objective was also to promote reflection on the sustainability of the planet as urgent as the awareness of the rational use of natural resources, an approach that permeated most of the activities carried out as a guiding principle in the collective construction of knowledge necessary for sustainability and quality of life. It was perceived at the end that the work carried out was a collaborative construction between the academic team and the community, expressed through the communion of “knowledge” and the promotion of practices anchored in scientific knowledge, but ratified by local traditional knowledge.

Keywords: Rondon Project, Sustainability, Environmental Education and Income Generation.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é um programa interministerial do governo brasileiro, em parceria com as Instituições Nacionais de Ensino Superior Públicas e Privadas, com suporte logístico e financeiro dos governos estaduais e municipais, para o desenvolvimento sustentável e para a construção e promoção da cidadania. Devido a sua grande abrangência, o apoio das Forças Armadas é indispensável, proporcionando o deslocamento e a segurança de inúmeros jovens universitários aos locais mais

¹ Graduado em Nutrição pela Universidade de Brasília - UnB (1999) e pós-graduado em Tecnologia dos Alimentos pela Universidade de Brasília - UnB (2007), atualmente é professor da Universidade Católica de Brasília - UCB. Participou de 09 Operações do Projeto Rondon de 2009 à 2015. E-mail: marcusc@ucb.br.

ongínguos do território brasileiro. Apresenta-se como um poderoso instrumento de transformação social, priorizando a formação de multiplicadores locais (agricultores, servidores públicos, professores e lideranças locais) por meio de atividades de capacitação e desenvolvimento humano, para o aprimoramento de valores, em prol da cidadania, tanto em relação à comunidade atendida como em relação aos alunos e professores envolvidos (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2017).

As localidades atendidas pelo Projeto Rondon apresentam baixo índice de desenvolvimento humano, são regiões normalmente desprovidas de saneamento básico e apresentam uma população com baixa renda per capita. Em paralelo, pode-se perceber nestas localidades uma grande valorização da cultura local, um estímulo à preservação das tradições orais, representadas pelas cantigas de roda e pelo farto repertório de “causos”. Sendo assim, o conceito de desenvolvimento social se torna algo muito relativo, sendo um índice meramente matemático, pouco sensível para identificar a efervescência cultural presente em cada localidade atendida pelo Projeto (PROJETO RONDON, 2017).

As Instituições de Ensino Superior participantes coadunam com o objetivo do Projeto Rondon, enriquecendo o seu escopo de atividades com inúmeras propostas ligadas às mais diversas áreas de atuação humana, idealizadas e realizadas por alunos devidamente selecionados e capacitados para tal, supervisionadas por professores vinculados às Instituições de Ensino. As propostas são construídas levando em consideração as demandas locais de cada região atendida e são direcionadas pela vocação de cada Instituição de Ensino.

Nesse contexto, um grupo de 8 alunos e 2 professores da Universidade Católica de Brasília – UCB participaram, em julho de 2011, da Missão designada de Operação Tuiuiú, baseada no estado do Mato Grosso (MT), na cidade de Porto Espiridião, com o objetivo de desenvolver atividades relacionadas com o desenvolvimento de técnicas artesanais sustentáveis e de práticas de proteção ao meio ambiente local.

2. CONTEXTO SOCIAL DA REGIÃO ATENDIDA

Considerando as particularidades da Mesorregião do Oeste do estado do Mato Grosso (MT) ao qual se especifica este relato, observa-se uma população total estimada em um milhão de habitantes, distribuídos em 12 municípios, com uma densidade demográfica de 107 habitantes/km² (IBGE, 2010).

Em relação à gestão municipal do meio ambiente na Região, nenhum município apresentava saneamento básico de resíduos sólidos com disposição no solo de forma adequada ou abastecimento de água tratada. Nenhum município elencado à Operação possuía sistema de esgotamento sanitário ou apresentava sistema de manejo de águas pluviais. Tal panorama revelava a falta de instrumentos participativos reguladores instituídos e legitimados pela comunidade local, sendo necessária a conscientização da sociedade na construção e/ou reivindicação de conselhos de gestão municipal do meio ambiente nestas localidades (IBGE, 2011).

Em paralelo, a Região apresentava-se como referência na produção de cana-de-açúcar e agropecuária no Estado, e a cidade de Cáceres representava o seu maior núcleo de desenvolvimento econômico. O Vale do Rio Jauru tinha o plantio de frutas (abacaxi e manga) e de tubérculos (mandioca), a região era responsável por um grande aporte financeiro vinculado à pesca esportiva (IBGE, 2010).

Entretanto, a Mesorregião possuía um alto percentual de indivíduos situados abaixo da linha da pobreza (42.1%), com alta taxa de desemprego, com apenas 15% de trabalhadores formais (com carteira assinada). Diante disso, julgava-se pertinente a busca pelo fortalecimento da capacidade da comunidade em participar das decisões que afetavam sua vida, além de motivar e sensibilizar as pessoas para transformarem as diversas formas de participação em potenciais caminhos de dinamização da sociedade, bem como estimular o diálogo de “saberes diversos” (MDS, 2010).

3. AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em suma, as atividades desenvolvidas foram idealizadas seguindo os preceitos da moral e da ética, em um agir coordenado para a apropriação e/ou elaboração de conhecimentos necessários à formulação e desenvolvimento de um projeto próprio de mudanças para a melhoria da qualidade de vida dos moradores desta Região, onde a extensão universitária se apresentou como um grande veículo de aprendizagem, na medida em que compreende o conhecimento como um projeto político, com o foco na formação do cidadão competente e capaz de modificar e propor uma nova sociedade (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2009).

Objetivou-se ainda, promover a reflexão sobre a sustentabilidade do planeta, tão urgente quanto a conscientização do uso racional dos recursos naturais, abordagem essa que permeou a maioria das atividades realizadas como princípio norteador interdisciplinar na promoção de reflexões e construção coletiva de saberes necessários à sustentabilidade e à qualidade de vida.

Para incentivar a criatividade em mulheres empreendedoras da região, por meio da utilização dos recursos disponíveis, foi elaborada uma oficina que consistia na fabricação de utensílios domésticos com os recursos disponíveis da Região. A produção dos novos artesanatos poderia gerar renda para aquela comunidade, bem como agregar uma melhoria na estética das residências, além disso, no artesanato reaproveitam-se materiais que seriam descartados ou estão subutilizados. Num primeiro momento foram realizadas algumas reflexões sobre a reutilização de materiais, consciência ambiental e as possibilidades de construção de materiais retirados da natureza, em seguida, foi proporcionado aos participantes um momento de construção criativa de ideias e produção de alguns produtos (mandalas, bijuterias e outros). Foi favorecida a reflexão acerca de valores monetários que poderiam ser conseguidos com os produtos em escala comercial.

Para conscientizar a população sobre a importância do tratamento dos resíduos sólidos para produção de renda e na sustentabilidade do meio ambiente, foi realizada uma oficina.

Foram apresentadas informações pertinentes aos resíduos sólidos e aos impactos ambientais do lixo no meio ambiente, para tal, foi estimulado o cooperativismo entre os participantes para utilização do lixo como fonte de renda. Foi explanado sobre a importância do tratamento de resíduos sólidos na Região e de técnicas de melhoria dos métodos já empregados, estimulando mediante o conhecimento técnico a construção de cooperativas voltadas para a reciclagem de resíduos sólidos.

Com o propósito de estimular nos moradores um olhar mais crítico em relação às atividades agrícolas desenvolvidas na região, foi desenvolvida uma oficina para a reflexão sobre os conceitos de sustentabilidade e eficiência ambiental nas atividades agrícolas, especialmente para o uso e manejo do mais importante dos recursos naturais renováveis, o solo, foco principal desta atividade. Assim, foram apresentados os aspectos relevantes do uso sustentável do solo em lavouras, as práticas e seus efeitos, bem como os aspectos econômicos envolvidos, objetivando que os participantes da oficina fossem capazes de fazer identificação, remediação e contenção de processos erosivos, a fim de reduzir a perda potencial do uso do solo, bem como preservar a qualidade dos recursos hídricos. Com a capacitação proposta aos envolvidos para a utilização das técnicas apresentadas para melhoria do uso do solo esperava-se uma mudança transformadora na comunidade.

Para a conscientização da importância da reciclagem, foi realizada uma oficina para apresentar técnicas voltadas ao reaproveitamento de alumínio, papelão, plástico e vidro, materiais que poderiam ser reutilizados. Nesse encontro foram realizadas discussões acerca do tema, apresentações de slides sobre a questão ambiental, demonstrações práticas sobre reaproveitamento de materiais e construção coletiva de artigos domésticos, brinquedos e objetos de decoração.

A fim de proporcionar um momento de reflexão sobre as possibilidades de superação de desafios,

naturalmente apresentados pela dinâmica administrativa em relação ao meio ambiente, foi realizada uma caminhada ecológica na cidade. Com a reflexão proposta por essa atividade, esperava-se perceber que a gestão pública necessitava de novas estratégias para atender de forma adequada cada novo desafio, e que a elaboração dessa atividade foi possível com a participação de todos os atores envolvidos (gestores públicos municipais de meio ambiente e comunidade), visando à superação de obstáculos que poderiam impedir a conscientização da comunidade.

Em todas as atividades realizadas em relação ao meio ambiente, foi objetivado que os participantes fossem agentes multiplicadores de práticas ecologicamente adequadas ao uso racional e sustentável dos recursos hídricos e repassassem os ensinamentos à comunidade, compreendendo a função do planejamento participativo nas ações locais. Foi possível perceber também durante as atividades realizadas, uma maior preocupação na geração de produtos mais sustentáveis, por meio da incorporação de técnicas mais adequadas às atividades já existentes, disponibilizando outras fontes de renda aos moradores do município e, ainda, promover a diminuição dos desperdícios na produção rural e urbana.

4. REFLEXÕES SOBRE AS ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO DESENVOLVIDAS

A relevância do trabalho realizado diz respeito à questão da viabilidade do desenvolvimento de instrumentos de educação ambiental, que objetivam não apenas a proteção e/ou conscientização da importância do meio ambiente para a sociedade, mas atuam como geradores de ideias que promovam a sustentabilidade ambiental e a geração de renda, respeitando a cultura local e as suas técnicas tradicionais, inserindo novas propostas na ação coletiva, praticando os conhecimentos disponibilizados (DONAIRE, 1995).

Foi possível perceber que vários participantes das oficinas já realizavam atividades empreendedoras de pequeno porte voltadas ao artesanato local. Esta produção era normalmente pequena e necessitava de canais mais eficientes de

divulgação, grande parte dos “artesãos” locais não identificavam estas práticas como uma forma de geração de renda, pois não acreditavam no potencial do trabalho realizado.

O trabalho realizado focou na quebra de paradigmas, pois coube ao Projeto capacitar indivíduos em conhecimentos, habilidades, valores e em atitudes, por meio de uma aprendizagem que desejava ser verdadeiramente significativa, possibilitando a mudança de pensamento, gerando novas formas de relacionamento entre o homem e a natureza, na busca por ganhos econômicos, sem se esquecer de promover atitudes sustentáveis, norteadas nos “saberes locais” e embasadas em técnicas de aproveitamento integral de resíduos domésticos. Para tal, foi necessário reformular grande parte das oficinas, com o objetivo de valorizar as atividades já existentes, focando menos na elaboração do produto (técnica) e mais na valorização do produto (resgate cultural), reforçando a importância destas práticas para a sustentabilidade local, encorajando esta comunidade a comercializar a sua produção artesanal, baseada nos recursos naturais e nas tradições regionais.

A participação popular é fundamental no processo e se expressa de forma espontânea, no diálogo entre os vários atores do processo, pois muito se fala em conservação ambiental, mas poucas são as ideias que apresentam algum retorno econômico perene. (REIGOTA, 1994).

A gestão ambiental no município não era apresentada de forma efetiva, e seu direcionamento caracterizava-se pela falta de articulação entre a população e a gestão pública, pela ausência de coordenação/acompanhamento e pela falta de recursos financeiros e humanos para o gerenciamento das questões relativas ao meio ambiente. Portanto, o trabalho realizado objetivou desenvolver um cidadão mais consciente do seu valor e da sua capacidade, instrumentalizado em desenvolver formas mais adequadas de solucionar os problemas ambientais locais, na fusão dos conhecimentos acadêmicos e dos “saberes locais” (FRANCO, 2000).

Durante a realização das atividades voltadas aos conceitos de sustentabilidade e eficiência ambiental nas atividades agrícolas, foi percebido pela equipe de capacitação uma grande resistência por parte dos produtores locais na utilização de novas

práticas de manejo do solo. Foi observado ao final da atividade, que essa resistência estava embasada na mudança radical de manejo, no pouco desprendimento por parte dos beneficiários em trocar práticas tradicionais por práticas inovadoras, baseadas em experiências culturais diversas e pouco relacionadas com a cultura local. Contudo, aprendemos que a mudança deve ser feita de forma gradual, valorizando os conhecimentos locais, promovendo não só o convencimento científico, mas estabelecendo um sentido prático para a mudança, estabelecendo uma atividade colaborativa, menos eficiente, porém, essencialmente inclusiva e contextualizada. Neste sentido, grande parte das oficinas previstas foram alteradas para se adequar ao fazer interativo e integrativo.

Não basta saber sobre educação ambiental, se faz necessário agir de forma educada com o meio ambiente, adequar a sua prática diária com as suas necessidades básicas, desenvolvendo um atuar sustentável, que promova um baixo impacto ao ambiente, mas que garanta de forma responsável o seu desenvolvimento social. (REIGOTA, 1994).

As oficinas visavam proporcionar, ainda, um estímulo à comunidade no sentido de preparar a consciência coletiva para o comportamento focado na responsabilidade social, evidenciando o escopo de trabalho do Projeto Rondon, quanto à expectativa da população assistida, agregando a esta as seguintes características: responsabilidade social, formação humanística, perfil empreendedor e visão global que a habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural, visando capacitá-la também, como agente analítico-transformador da realidade social (ANDRADE, 2000).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades que foram observadas durante a realização das atividades de capacitação, foi possível a promoção de várias ações que contribuíram para a estruturação de uma nova forma de gerenciamento de resíduos domésticos no município e a geração de novas formas de obtenção de capital pelo uso racional dos resíduos locais.

As trocas de experiências entre os vários participantes do Projeto possibilitaram a construção de alternativas viáveis para a proteção dos recursos naturais do

município e promoveram um maior contato da equipe acadêmica com a realidade nacional, expressa pela falta de recursos financeiros e pela exploração demasiada e irracional dos ativos naturais locais. Entretanto, o contato com a comunidade propiciou a descoberta de várias técnicas e métodos tradicionais utilizados para obtenção de recursos naturais que promovam um maior equilíbrio ambiental, focados na exploração racional dos recursos disponíveis e ratificados pelo “fazer local” (JACOBI, 2000).

Portanto, o trabalho realizado foi uma construção colaborativa entre a equipe acadêmica e a comunidade local, expressa pela comunhão dos “saberes” e pela promoção de práticas inovadoras, ancoradas no conhecimento científico, mas ratificadas pelo conhecimento tradicional local, na busca por soluções viáveis para a promoção da sustentabilidade na relação homem e natureza.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Rui O. B. de. **Gestão Ambiental**. São Paulo: MAKRON Books, 2000.
- DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Editora ATLAS, 1995.
- FRANCO, M. de A. R. **Planejamento Ambiental**. São Paulo: Annablume- FAPESP, 2000.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados consolidados do Censo 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/centso>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malha municipal digital 2011**. Disponível em:<www.ibge.gov.br/home/malhadigital>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- JACOBI, Pedro. **Cidade e Meio Ambiente**. São Paulo: Annablume, 2000.
- MDS – Ministério do Desenvolvimento Social. **Dados estatísticos do Projeto Bolsa família**. Disponível em:<www.mds.gov.br/bolsafamilia>. Acesso em: 25 jul. 2017.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. **Programas e Projetos**. Projeto Rondon – Lição de vida e de cidadania. Disponível em: <<http://projettorondon.pagina-oficial.com/portal/>>. Acesso em: 20 de jul. 2017.
- PROJETO RONDON®. Manual do Rondonista. Disponível em: <http://www.projettorondon.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1&Itemid=2>. Acesso em: 20 jul. 2017.
- REIGOTA, M. O que é educação ambiental. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – Diretrizes de Extensão – Brasília: Universa, 2009.